

DESAFIOS DO MERCADO BRASILEIRO DE PRODUTOS FLORESTAIS EM 2011

**Naisy Silva Soares¹, Altair Dias de Moura², Márcio Lopes da Silva³,
Alberto Martins Rezende⁴**

O período de virada de um ano para outro traz consigo a natural ansiedade dos vários setores produtivos a respeito do que se pode esperar para o ano que se aproxima. O contexto de mudanças cada vez mais rápidas e, muitas, com pouco grau de previsibilidade e antecipação, aumenta esta ansiedade de executivos e tomadores de decisão nos vários setores econômicos nacionais e mundiais.

Recentemente, o Centro de Inteligência em Florestas submeteu aos seus leitores a tarefa de julgar quais seriam os maiores desafios para o setor em 2011. Aos leitores foi oferecido as seguintes opções: o câmbio, a crise nos países importadores, as barreiras comerciais, o custo Brasil, os avanços tecnológicos e a escassez de mão-de-obra especializada.

Dentre esses desafios, os mais citados pelos leitores do Centro de Inteligência em Florestas (CIFlorestas), no período de 23/12/2010 a 31/01/2011, foram o elevado custo Brasil, cambio desfavorável e avanço tecnológico e mão de obra especializada. Em menor percentual foi citado crise nos países importadores e barreiras tarifárias e não tarifárias, conforme apresentado no Quadro 1.

¹ Economista. DSc. em Ciência Florestal. Pesquisadora do CIFlorestas. E-mail: naisysilva@yahoo.com.br

² Eng. Agrônomo. Ph.D. em Gestão do Agronegócio. Especialista em agronegócio do CIFlorestas.

³ Eng. Florestal. DSc. em Ciência Florestal. Coordenador geral do CIFlorestas.

⁴ Eng. Agrônomo. M.Sc. em Economia Rural. Especialista em agronegócio do CIFlorestas.

Quadro 1 – Percentual de respostas relativas aos principais desafios do mercado brasileiro de produtos florestais, em 2011, segundo usuários do CIFlorestas, de 23/12/2010 a 31/01/2011.

Itens	%
Custo Brasil	32,76
Câmbio desfavorável	23,28
Avanço tecnológico e mão de obra especializada	22,41
Crise nos países importadores	13,79
Barreiras tarifárias e não tarifárias	7,76
Número de pessoas que responderam a enquete: 116	

Fonte: CIFlorestas (2011).

No que diz respeito ao Custo Brasil, este compromete a competitividade e a eficiência das indústrias nacionais, uma vez que encarecem os produtos brasileiros em relação aos produtos estrangeiros. No caso do mercado de produtos florestais o custo Brasil envolve os custos com infra-estruturas deficientes, burocracia, processos de licenciamento ambiental onerosos, elevadas taxas de juros e elevada carga tributária. O grande desafio ligado a esta questão é o fato de que muitas das medidas necessárias dependem da contribuição, negociação e aprovação de vários segmentos políticos e produtivos da nossa sociedade e, ou demandam um período de tempo relativamente longo para serem realizados. Este último aspecto é especialmente preocupante quando se considera que muitas ações essenciais e necessárias que ultrapassam os períodos de mandatos políticos são relegadas ao segundo plano ou simplesmente ignoradas pelas nossas autoridades.

Na esfera cambial, para setores exportadores com é o caso do setor florestal, a apreciação do real é insuportável. A criação do Eximbank, como subsidiário do BNDES, atende em parte aos anseios dos exportadores, porém não resolve a questão do valor do real diante de outras moedas. Algumas medidas do Banco Central sinalizam para uma desvalorização do Real frente às

moedas estrangeiras, mas o setor econômico ainda se mostra em dúvida sobre a eficácia das mesmas.

Por outro lado, com a consolidação do crescimento da economia mundial, é possível que indústria de base florestal brasileira não consiga suprir o aumento da demanda devido às questões tecnológicas e de escassez de mão-de-obra especializada.

O desafio no âmbito da tecnologia e da mão-de-obra especializada será o de maiores investimentos em pesquisa na área florestal para garantir a oferta produtos florestais brasileiros para o mercado nacional e internacional em 2011, assim como o desenvolvimento de cursos para treinamento ou formação de profissionais na área florestal. Nestes aspectos, os incentivos governamentais são importantes, mas muitos esforços podem e devem se originar do setor privado que precisa investir em pesquisa, desenvolvimento e refino de tecnologias e em treinamento de mão-de-obra.

Uma outra questão é a crise nos países importadores de produtos florestais brasileiros como países da Europa, Ásia e Estados Unidos. Apesar de menos citada pelos usuários do CIFlorestas, tais crises não devem ser desconsideradas pelos formuladores de políticas econômicas, haja visto a vulnerabilidade do Brasil nesse aspecto. Um exemplo disso foram os impactos negativos no setor florestal brasileiro devido à crise econômica mundial ocorrida em meados de 2008 e 2009.

No âmbito das barreiras comerciais, o mercado brasileiro de produtos florestais vem sofrendo com barreiras tarifárias às exportações e com barreiras não tarifárias como restrições técnicas, sanitárias, de certificação, etc. Para contornar esses problemas, sugere-se que às autoridades relacionadas ao setor florestal e as responsáveis pelas negociações bilaterais e multilaterais de comércio do Brasil, se atentem para as taxas cobradas pelas exportações brasileiras e para a possibilidade de reduzi-las nos fóruns pertinentes. O governo brasileiro pode também incentivar a certificação independente de produtos florestais no país.

Sintetizando, além de todos os desafios pontuais mencionados neste texto, o maior de todos será manter o setor florestal funcionando bem e em crescimento nos próximos anos, como todos esperam. E, sobretudo, conservando bons resultados sócio-ambientais.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM FLORESTAS – CIFLORESTAS. Disponível em: <<http://www.ciflorestas.com.br>>. Acesso em: 31/01/2011.

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte (<http://www.ciflorestas.com.br/>).